

Mensagem nº 137

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com art. 46 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor FRANCISCO CARLOS RAMALHO DE CARVALHO CHAGAS, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República da Albânia.

Os méritos do Senhor Francisco Carlos Ramalho de Carvalho Chagas que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 20 de março de 2018.

Brasília, 8 de Março de 2018

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **FRANCISCO CARLOS RAMALHO DE CARVALHO CHAGAS**, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Albânia.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **FRANCISCO CARLOS RAMALHO DE CARVALHO CHAGAS** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Aloysio Nunes Ferreira Filho

Aviso nº 121 - C. Civil.

Em 20 de março de 2018.

A Sua Excelência o Senhor
Senador JOSÉ PIMENTEL
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor FRANCISCO CARLOS RAMALHO DE CARVALHO CHAGAS, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República da Albânia.

Atenciosamente,

ELISEU PADILHA
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

I N F O R M A Ç Ã O

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE FRANCISCO CARLOS RAMALHO DE CARVALHO CHAGAS

CPF.: 151.038.461-87

1958 Filho de Fernando Carvalho Chagas e Carmen Ramalho de Carvalho Chagas. Nasce em 27 de abril, no Rio de Janeiro/RJ.

Dados Acadêmicos:

1976-78 Universidade de Brasília, Economia (seis semestres)
1976-79 Oficial de Chancelaria
1980-81 Curso de Preparação à Carreira de Diplomata do Instituto Rio Branco
1986 Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas do Instituto Rio Branco
2011 Curso de Altos Estudos do Instituto Rio Branco: "Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira - perspectiva externa e o papel do Itamaraty

Cargos:

1981 Terceiro-Secretário
1984 Segundo-Secretário
1991 Primeiro-Secretário
1998 Conselheiro
2011 Ministro de Segunda Classe

Funções:

1976-77 Divisão Consular (Oficial de Chancelaria)
1977-79 Cerimonial (Oficial de Chancelaria)
1981-83 Divisão de Transmissões Internacionais, Assistente
1983-85 Divisão do Pessoal, Chefe do Serviço de Classificação Cargos
1985-88 Embaixada em Madri, Segundo-Secretário
1988-90 Embaixada em Montevidéu, Segundo-Secretário
1990-91 Secretaria-Geral Executiva, Assessor e Coordenador Executivo
1992 Presidência da República, Secretaria-Geral, Adjunto
1993-96 Consulado-Geral em Chicago, Cônsul-Geral Adjunto
1996-99 Assessoria de Comunicação Social, Coordenador Técnico de Imprensa
1999-2000 Divisão de Assistência Consular, Chefe
2000-03 Embaixada em Tóquio, Conselheiro
2003-06 Embaixada em Buenos Aires, Conselheiro
2006-09 Divisão Econômica da América do Sul, Chefe
2009-13 Coordenação-Geral de Modernização, Coordenador-Geral
2013- Embaixada em Budapeste, Ministro-Conselheiro

Condecorações:

Ordem de Rio Branco, Comendador
Ordem de Isabel a Católica, Espanha, Comendador
Ordem do Libertador San Martín, Argentina, Oficial
Ordem Francisco de Miranda, Venezuela, 3a Classe
Ordem da Rosa Branca, Finlândia, Cavaleiro
Ordem Nacional do Mérito, França, Cavaleiro

JOÃO PEDRO CORRÊA COSTA
Subsecretário-Geral do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

ALBÂNIA



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Fevereiro de 2018

APRESENTAÇÃO

A Albânia (em albanês: Shqipëri/Shqipëria), oficialmente República da Albânia (em albanês: Republika e Shqipërisë), é um pequeno país montanhoso da península Balcânica, no sudeste da Europa. Tem uma área total de 28 748 km² e uma população de cerca de três milhões de pessoas.

Situada na borda ocidental da península Balcânica, limita-se ao norte com o Montenegro, a nordeste com o Kosovo, a leste com Macedônia e Grécia e ao sul e oeste com o Mar Adriático, do outro lado do qual se encontra a Itália. A língua oficial é o albanês.

A Albânia fez parte do Império Otomano por mais de 400 anos. Conquistou sua independência em 1912. Seu nome em albanês (Shqipëria) significa A Terra da Águia. Tirana, com cerca de 454 000 habitantes, é a capital e maior cidade do país.

PERFIS BIOGRÁFICOS



ILIR META – Presidente

Nascido no dia 24 de março de 1969, em Çorovodë, Skrapar, Albânia. Graduou-se na Faculdade de Economia e Política da Universidade de Tirana, onde também realizou estudos de pós-graduação. Ilir Meta esteve engajado na política desde 1990, após o colapso do regime comunista na Albânia, e era um participante ativo nos movimentos estudantis contrários ao capitalismo. Desde 1992 foi eleito membro do Parlamento em todas as legislaturas, além de ter sido membro ativo de diversas comissões parlamentares. No período 1996-1997, foi vice-presidente da Comissão de Relações Exteriores do Parlamento. De outubro de 1998 a outubro de 1999, Meta foi vice-primeiro ministro e ministro da Coordenação, bem como secretário de Estado da Integração Europeia do Ministério dos Negócios Estrangeiros entre março e outubro de 1998. Em 2004, deixou o Partido Socialista da Albânia (PS), e fundou seu próprio partido, o Movimento Socialista para a Integração (LSI). De 2004 a 2006, Meta foi nomeado membro da Comissão Internacional dos Balcãs, presidido pelo ex-primeiro-ministro da Itália, Giuliano Amato. Em 2011, Meta atuou como ministro da Economia, Comércio e Energia no governo de centro-direita de Sali Berisha, cujo Partido Democrata da Albânia, o LSI se juntou após as eleições parlamentares de 2009. Em 28 de abril de 2017, Meta foi eleito presidente da República da Albânia na quarta votação com 87 votos de 140. Ele assumiu o cargo em 24 de julho de 2017 e ainda está no cargo. É fluente em albanês, inglês e italiano. É casado e possui um filho e duas filhas.



EDI RAMA – Primeiro-Ministro

Edi Rama nasceu no dia 4 de julho de 1964, em Tirana, Albânia. Após o colapso do comunismo no país, ele se envolveu com os primeiros movimentos democráticos. Em janeiro de 1997, foi agredido, tendo sido divulgado amplamente que os espancamentos foram feitos por membros do serviço secreto (SHISH) para punir Rama por suas críticas abertas ao governo Berisha. Em 1998, recebeu um apelo do primeiro-ministro da Albânia, Fatos Nano, solicitando que ele atuasse como novo ministro da Cultura, Juventude e Esportes. Rama decidiu aceitar a oferta, sendo assim envolvido na política pela primeira vez. Em outubro de 2000, entrou e ganhou a corrida para a prefeitura de Tirana como candidato independente, apoiado pelo Partido Socialista contra o escritor Besnik Mustafaj. Em outubro de 2005, tornou-se líder do Partido Socialista após a renúncia de Fatos Nano. Durante as eleições parlamentares de 2013, o Partido Socialista de Edi Rama liderou a coalizão dos partidos de esquerda que obteve vitória esmagadora contra a coalizão conservadora de Sali Berisha do Partido Democrata da Albânia. A plataforma de Rama, apelidada de "Renascimento", foi baseada em quatro pilares: integração europeia, revitalização econômica, restauração da ordem pública e democratização das instituições do estado. Desde 15 de setembro de 2013, Rama atua como o 33º primeiro-ministro da Albânia.

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	República da Albânia
GENTÍLICO	Albanês
CAPITAL	Tirana
ÁREA	28.748 km ²
POPULAÇÃO	2,876 milhões
IDIOMAS	Albanês (oficial), grego, dialetos eslavos
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Muçulmanos (61,9%), cristãos (31,6%), agnósticos (5,8%)
SISTEMA DE GOVERNO	República Parlamentarista
PODER LEGISLATIVO	Governo e Parlamento (<i>Kuvendi</i>)
CHEFE DE ESTADO	Ilir Meta
CHEFE DE GOVERNO	Edi Rama
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS	Ditmir Bushati
PIB nominal (2017)	US\$ 13 bilhões
PIB PPP (2017)	US\$ 35,87 bilhões
PIB per capita (2017)	US\$ 4.146
PIB PPP per capita (2017)	US\$ 12.500
VARIAÇÃO PIB	2,2% (2015); 3,4% (2016); 3,7% (2017)
IDH	0,764 (75°)
ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO	97,6%
EXPECTATIVA DE VIDA	78,01 anos
ÍNDICE DE DESEMPREGO	13,6%
UNIDADE MONETÁRIA	Lek
EMBAIXADOR NO BRASIL	Dr. Nuri Domi
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA	Cerca de 50 pessoas

INTERCÂMBIO COMERCIAL BILATERAL (US\$ milhões, FOB) – Fonte: MDIC

BRASIL → ALBÂNIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Intercâmbio	45,1	51,1	49,2	37,3	66,8	41,2	56,4	43,0	37,2	40,1	45,9
Exportações	44,8	50,8	48,2	33,6	64,2	39,5	54,0	41,1	36,5	39,3	44,7
Importações	0,3	0,3	1,0	3,7	2,5	1,6	2,3	1,8	0,7	0,8	1,1
<i>Saldo</i>	44,5	50,5	47,1	29,9	61,6	37,8	51,7	39,2	35,8	38,4	43,6

RELAÇÕES BILATERAIS

O Brasil e a Albânia estabeleceram relações diplomáticas em 4 de abril de 1961, no espírito da "Política Externa Independente" do governo Jânio Quadros. Dois meses depois, em junho de 1961, assinaram Acordo de Comércio e Pagamentos, nos moldes dos acordos de comércio compensado com países do bloco oriental, então em voga.

Em janeiro de 1971, a Albânia de Enver Hoxha — já distanciada da URSS, cujo “revisonismo” denunciava — propôs a abertura de missões permanentes em Brasília e Tirana. O governo brasileiro não acolheu a iniciativa. Em meados da década, a Albânia assumiu postura de crescente isolamento, no concerto das nações, que durou até meados dos anos 80.

Em maio de 1985, o governo brasileiro concordou com a troca de embaixadores, a título cumulativo. Em julho de 1985, foi solicitado *agrément* para o primeiro embaixador da Albânia no Brasil, residente em Buenos Aires. Por sua vez, em outubro de 1985, por decreto do presidente da República, foi criada a embaixada do Brasil na Albânia, cumulativa com a embaixada do Brasil em Roma.

Os contatos entre os dois países foram esporádicos até a abertura de embaixadas residentes e consistiram em visitas periódicas recíprocas dos representantes em caráter cumulativo. Em 22 de março de 2000, o então embaixador do Brasil (residente em Roma), Paulo Tarso Flecha de Lima, apresentou cartas credenciais ao presidente Rexhep Meidani.

O então ministro das Relações Exteriores da Albânia, Paskal Milo, realizou visita oficial ao Brasil, em maio de 2000, acompanhado de delegação oficial, de comitiva de empresários albaneses e do Presidente da Câmara de Comércio e Indústria da Albânia. O ministro Milo foi recebido em audiência pelo senhor vice-presidente da República.

Em abril de 2003, o governo albanês propôs a assinatura de acordo bilateral de cooperação na área de turismo, apresentado em 1998. Além desse acordo, o governo albanês manifestou interesse, no passado, em celebrar instrumentos bilaterais com o Brasil sobre isenção de vistos em passaportes diplomáticos e de serviço (finalmente assinado em 2004), sobre cooperação econômica e comercial e sobre cooperação educacional e cultural.

Em agosto de 2008, à margem da cerimônia de inauguração dos Jogos Olímpicos de Pequim, o então presidente Luís Inácio Lula da Silva manteve encontro com o primeiro-ministro Sali Berisha, oportunidade em que foi comunicada oficialmente a intenção da Albânia de abrir uma embaixada residente em Brasília. Em setembro do mesmo ano, o ex-ministro Celso Amorim e o ministro dos Negócios Estrangeiros Lulzim Basha reuniram-se em Nova York, à margem da LXIII AGNU.

Naquele mesmo mês, o Conselho de Ministros albanês aprovou a abertura da embaixada, por considerar, nas palavras do PM Berisha, que “o Brasil é uma grande democracia, com marcado crescimento econômico, o que o torna um país importante não apenas no continente americano, mas no mundo”. Em 30 de junho de 2009, a Albânia comunicou a designação do embaixador Ronald Bimo como encarregado de negócios da Albânia no Brasil e responsável pela abertura da embaixada em Brasília, cuja instalação deu-se em julho de 2009.

Em retribuição à abertura da embaixada permanente da Albânia em Brasília, foi instalada, em setembro de 2010, a embaixada do Brasil em Tirana.

Entre os dias 26 e 29 de outubro de 2011, o vice-primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros da República da Albânia, Edmond Haxhinasto, realizou

visita ao Brasil, quando se reuniu com o senhor vice-presidente da República, Michel Temer, e com o então presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado, Fernando Collor de Mello. O chanceler albanês manteve, ainda, reunião com o sr. ministro de estado, ocasião na qual foram assinados três memorandos de entendimento (sobre consultas políticas, cooperação econômica e intercâmbio acadêmico-diplomático) e um acordo sobre isenção de vistos (em tramitação na Casa Civil).

Cabe recordar, ademais, a exitosa realização da visita oficial do ministro dos Negócios Estrangeiros da Albânia, Ditmir Bushati, a Brasília, em 4 de novembro de 2015. Na oportunidade, o Chanceler Bushati manteve conversações sobre temas afetos às relações bilaterais e internacionais. O Ministro Bushati encontrou-se ainda com altas autoridades dos três poderes em Brasília e no Rio de Janeiro. Na oportunidade, foi assinado Acordo sobre Serviços Aéreos entre o Brasil e a Albânia.

No plano econômico, ainda há espaço para maior aproveitamento de oportunidades e ampliação e diversificação da pauta das trocas bilaterais. Desde a abertura de sua embaixada em Brasília, em 2009, a Albânia tem manifestado o interesse em que o Brasil utilize a posição deste país nos Balcãs para promover a penetração de produtos brasileiros nos mercados de toda a região, funcionando como uma "plataforma para o Mediterrâneo". O crescimento da cooperação e da integração interbalcânica, verificado nos últimos anos, daria oportunidades a empresas brasileiras em diversos setores, como os da construção civil (infraestrutura), agrícola (mecanização), têxtil, energético, alimentício, e outros. Para o devido aproveitamento das oportunidades acima mencionadas, que dariam impulso ao comércio bilateral, e mesmo regional, parece fundamental a conscientização do empresariado brasileiro para a existência e, sobretudo, as potencialidades destes mercados.

A área cultural oferece, igualmente, oportunidades a serem exploradas. O Brasil é visto com grande simpatia em razão da nossa música, das telenovelas e, sobretudo, do futebol - altamente apreciado na Albânia. Ações promocionais direcionadas, que poderiam abarcar também outros países da região, seriam oportunas para desenvolver esse setor. Segundo a embaixada do Brasil na Albânia, poderia ser considerada a retomada da criação de um leitorado de português em universidade albanesa. Da mesma forma, poderia ser promovida a ida à Albânia de músicos brasileiros, o que parece ser uma das alternativas menos custosas para a realização de alguma atividade cultural. Sobretudo se identificados músicos já residentes na Europa, e que poderiam realizar um tour também por outros países desta região.

Assuntos Consulares

A Albânia tem uma pequena comunidade brasileira residente (não mais do que 50 pessoas), constituída, em sua maioria, por missionários pentecostais ou evangélicos e suas famílias. Grupos de religiosos de ambas as denominações têm atuado na Albânia desde o fim do regime comunista em 1991, e estão radicados por todo o interior do país. Alguns brasileiros ligados ao futebol, jogadores ou treinadores, são periodicamente contratados por times albaneses, mas tendem a não permanecer por muito tempo no país.

POLÍTICA INTERNA

A República da Albânia é uma república parlamentarista. O chefe de estado é o presidente da República (Ilir Meta) e o chefe de governo é o primeiro-ministro (Edi Rama, desde setembro de 2013). Este governa com um Conselho de Ministros, proposto por ele, nomeado pelo presidente da República e aprovado pelo Parlamento. O presidente da República é eleito indiretamente, por três quintos da Assembleia, para um período de cinco anos (com direito à reeleição) e o primeiro-ministro é nomeado pelo presidente da República, conforme proposta do partido ou coalizão de partidos que detém a maioria dos assentos no Parlamento.

O Poder Legislativo é formado por uma Assembleia unicameral (Kuvendi) de 140 deputados, eleitos para um período de quatro anos (a última eleição ocorreu em junho de 2013). 100 deputados são eleitos diretamente em diferentes zonas eleitorais e 40 deputados são escolhidos por sistema de listas partidárias ou de coalizões.

Independente do Império Otomano desde 1912, a história da Albânia foi profundamente marcada por quase meio século de prevalência do regime comunista, que teve início ao final da Segunda Guerra, com a retirada dos alemães e a vitória da resistência albanesa. Os *partisans* comunistas prevaleceram sobre os opositores nacionalistas e monarquistas. Em janeiro de 1946, foi proclamada a República Popular, sob o governo de Enver Hoxha, líder que dominou a política albanesa até a sua morte, em 1985. O governo de Hoxha caracterizou-se por uma política de extremo isolamento, assumindo e rompendo, em fases sucessivas, com o titoísmo iugoslavo, com o estalinismo soviético e com o maoísmo chinês.

Hoxha foi sucedido, em 1985, por um político mais moderado, Ramiz Alia (segundo e último líder do período comunista), que buscou realizar algumas reformas e dar início a um processo de normalização das relações com os vizinhos. Em 1990, todavia, a crescente mobilização popular impôs a legalização de partidos políticos independentes. Nessa conjuntura, surgiram as duas lideranças que dominariam o quadro político albanês nos anos seguintes: o médico Sali Berisha, líder do Partido Democrático (PD), de centro-direita, e o Sr. Fatos Nano, da ala moderada do então Partido Trabalhista Albanês (PTA), o antigo partido único da era comunista.

Em março de 1991, nas primeiras eleições livres realizadas após a Segunda Guerra, o PTA obteve cerca de 60% dos votos, refletindo o conservadorismo dos extratos rurais (dois terços da população do país). Ramiz Alia foi eleito Presidente e foi formada uma coalizão reunindo o PTA, o PD e o Partido Socialista (PS). O apoio popular à coalizão, todavia, acabou por esvaír-se e novas eleições, realizadas em março de 1992, foram vencidas pelo PD. A Assembléia Popular elegeu, então, Sali Berisha para a Presidência.

Em 1996, em eleições contestadas pela oposição, o PD obteve novamente a vitória, e Berisha foi reconduzido à Presidência. Em 1997, formou-se, então, um governo de coalizão interino. Nas eleições parlamentares de junho de 1997, venceu uma coalizão encabeçada pelo PS, que governou o país até 2005.

Em novembro de 1996, referendo nacional aprovou (93,5% do eleitorado) nova Constituição, que entrou em vigor em 28 de novembro de 1998.

Nas eleições parlamentares de 2005, assistiu-se ao retorno do PD de Sali Berisha ao poder. Em 2009, o PD tornou a vencer as eleições para o Parlamento.

Em 2009, o resultado das eleições legislativas foi contestado pelo então prefeito de Tirana, Edi Rama. Em junho de 2013 não houve contestação naquele nível. Os resultados asseguraram 65 cadeiras para o Partido Socialista, 48 para o Partido Democrata, 17 para o Movimento Socialista pela Integração, 4 para o Partido Republicano e 4 para o Partido pela Justiça, Integração e Unidade. Edi Rama, líder do Partido Socialista, foi apontado como primeiro-ministro.

A coalizão governamental tem a maioria qualificada no Parlamento (3/5), que permite a adoção das leis mais importantes, tais como as exigidas em relação ao

processo de integração europeia da Albânia. No total, a maioria tem atualmente 85 assentos no parlamento de 140 membros. Há um aumento acentuado na LSI, que agora tem 18 membros em vez de 4 anteriormente, o PS tendo por parte de 65, outros dois membros pertencem a parceiros de coalizão menores.

A ação liderada pelo sr. Rama é caracterizada por uma ambição reformista: estabelecimento de um governo impulsionado pelo desejo de incutir "os padrões europeus" na sociedade albanesa. No entanto, a magnitude da tarefa e a atual situação orçamentária dificultam a implementação desta política.

As eleições de junho de 2017 reconduziram Edi Rama à chefia do governo, reafirmando, assim, o compromisso dos albaneses de continuar no caminho de reformas políticas, econômicas e sociais imprescindíveis a sua inserção na União Europeia.

O primeiro-ministro Edi Rama anunciou, em setembro de 2017, seu novo Gabinete, por ocasião da Assembleia Nacional do Partido Socialista (SP). Rama afirmou que o governo mudará em estrutura e estilo, com um ministério mais reduzido e com maior cooperação entre governo, parlamento e partido. O novo Gabinete, que conta com uma mulher como vice-primeira-ministra, caracteriza-se por uma distribuição igualitária de cargos entre homens e mulheres e se compõe de onze ministérios, em vez de dezesseis do mandato anterior.

O ministério de Integração Europeia foi dissolvido e incorporado ao ministério dos Negócios Estrangeiros; Infraestrutura e Energia agora constituem uma única Pasta, assim como Saúde e Previdência. O antigo ministério das Finanças transformou-se em um super-ministério, ao incorporar Economia e Trabalho como áreas de atuação. Criou-se uma Pasta para apoiar a diáspora albanesa e uma Secretaria Especial para Proteção ao Empreendimento.

A oposição reagiu à dissolução do ministério da Integração Europeia e acusou o novo Governo de abandonar as promessas de campanha e o compromisso com a candidatura da Albânia à União Europeia.

De fato, o primeiro-ministro tem expressado seu descontentamento com a demora no processo de adesão ao bloco e com o que considera falta de reconhecimento, por parte de Bruxelas, dos esforços e conquistas da Albânia para efetivar sua candidatura.

POLÍTICA EXTERNA

As relações externas da Albânia desenvolvem-se em torno de quatro eixos principais: (1) a integração à União Europeia, (2) a aliança com os EUA, (3) a parceria com o Kosovo, e (4) as relações com a Itália e a Grécia.

A aspiração a tornar-se membro da **União Europeia** pauta grande parte, senão a maior parte, das decisões importantes do governo albanês, tanto no plano interno como no plano externo.

A Albânia comprometeu-se, pelo Acordo de Estabilização e Associação, assinado com o Conselho da União Europeia (2006), a cumprir metas que são pré-requisito para aceder à condição de candidato a membro do bloco (pedido formal arquivado em 2009). A UE estabeleceu em dezembro 2010 doze "prioridades" no domínio da democracia e do Estado de Direito, cujo respeito condiciona a abertura das negociações de adesão. Em 2011 e 2012, os progressos realizados pela Albânia foram consideradas insuficientes, principalmente devido a obstáculos políticos internos (postura obstrucionista da oposição), para permitir ao país alcançar o estatuto de país candidato à adesão, que é o próximo passo para aproximação à UE.

Em junho de 2014, a Albânia foi reconhecida oficialmente como candidata à adesão à União Europeia. A decisão do Conselho de Ministros da UE respaldou-se no

parecer favorável do Relatório da Comissão Europeia, que teria reconhecido a ocorrência de progressos nos esforços da Albânia no combate aos principais problemas do país, à luz dos padrões europeus, e opinado já existirem condições mínimas para permitir aceitar sua pretensão de acesso pleno à UE. O Conselho teria ressaltado, por outro lado, haver muito ainda a ser feito com vistas ao cumprimento das metas de adequação deste país ao modelo europeu, destacando a necessidade de reformas na administração pública e no poder judiciário e de combate à corrupção e ao crime organizado. Frisou que a Albânia terá de reforçar a independência, a transparência e a responsabilidade do poder judiciário, de modo a oferecer segurança aos investidores locais e estrangeiros. Teria destacado, ainda, sua expectativa de que a Albânia contenha a tendência migratória para os países da União.

A identificação com os **Estados Unidos** da América é, em alguns aspectos, mais forte do que com a própria Europa. A origem dessa relação especial é histórica: o presidente Woodrow Wilson foi o advogado de uma Albânia independente quando, em 1919, as potências europeias relutavam em reconhecer a existência de uma nação albanesa merecedora de ter estado próprio. Em 1999, o presidente Clinton teve papel fundamental no processo que levou a OTAN a desencadear a campanha militar contra a Sérvia, em defesa da população de etnia albanesa da região do Kosovo.

A proximidade com os EUA traduz-se em atos que respondem a alguns dos principais interesses norte-americanos: participação albanesa nas forças da OTAN (da qual a Albânia tornou-se membro em 2009) no Afeganistão; assinatura do acordo-padrão de imunidade à jurisdição do Tribunal Penal Internacional da Haia; e concessão de asilo a prisioneiros de Guantánamo.

O alinhamento com os aliados euro-atlânticos envolve, por vezes, exercício de habilidade diplomática. Um exemplo é o receio de que o posicionamento ao lado do Ocidente conduza à impressão de que a Albânia procura afastar-se dos países islâmicos. Pressionada pela necessidade de atrair investimentos, a Albânia recém-democratizada aderiu, em 1992, à Organização da Conferência Islâmica. Com o mesmo objetivo, o primeiro-ministro Rama viajou ao Catar em abril de 2014, acompanhado de missão empresarial.

O apoio à independência do **Kosovo** é central para a ação diplomática albanesa. A declaração unilateral de 2008 trouxe momentaneamente à tona um tema adormecido, o da "Grande Albânia". Tirana esforçou-se por esvaziar o tema, concentrando-se em contínuo trabalho em prol reconhecimento do Kosovo independente, dentro das atuais linhas de fronteira, e separado da Albânia.

Como é comum nos Bálcãs, nem todos os albaneses étnicos estão abrigados no interior das fronteiras da Albânia. Há comunidades ou minorias albanesas em Montenegro, na Sérvia, na Macedônia e na Grécia. A proteção a essas comunidades tem sido fonte de atritos com os governos vizinhos e, historicamente, um fator de instabilidade na região.

Itália e Grécia são, possivelmente, os países europeus mais presentes na política albanesa. A Itália foi potência ocupante durante a Segunda Guerra Mundial e exerce a mais forte influência estrangeira em termos culturais. A Grécia é o país que abriga a maior comunidade de emigrantes albaneses, legais e ilegais. A presença de número significativo de imigrantes de nacionalidade albanesa na Grécia representa fonte de tensão entre os dois países.

O primeiro-ministro Edi Rama participou da Cúpula dos Países dos Bálcãs Ocidentais, em Trieste, no dia 12 de julho 2017. Trata-se da quarta edição de encontros de alto nível que começaram com o chamado "Processo de Berlim", iniciativa da Chanceler alemã Angela Merkel em 2014. Desde então, ocorreram reuniões semelhantes em Viena, Paris e agora, Trieste. Compõem a cimeira, além dos seis países dos Bálcãs Ocidentais (Albânia, Bósnia e Herzegovina, Kosovo, Macedônia,

Montenegro e Sérvia), alguns dos países da União Europeia: Itália, Alemanha, França, Áustria, Croácia e Eslovênia.

O encontro constituiu oportunidade para discutir propostas concretas de fortalecimento da cooperação regional e da implementação de reformas estruturais, e para avançar as negociações para a integração da região dos Bálcãs Ocidentais à União Europeia, mediante a manutenção de uma dinâmica positiva com vistas à ampliação da Comunidade Europeia, dando prosseguimento ao Processo de Berlim.

As reuniões concentraram-se em três vertentes fundamentais para a cooperação e integração regionais: conectividade, integração regional econômica e desenvolvimento do setor privado.

No que tange ao referido encontro, cabe sublinhar a declaração do primeiro-ministro italiano, Paolo Gentiloni, quem alertou para a necessidade de que a União Europeia mantenha suas portas abertas e acolha o mais brevemente possível os países da área dos Bálcãs Ocidentais, de forma a evitar que outros países estendam suas esferas de influência e ocupem o espaço político na região. Neste contexto, citou, explicitamente, a Rússia e a Turquia. Esta última, desde a assunção de Erdogan ao poder, passou a adotar uma política supostamente expansionista e de cunho religioso. Nesse aspecto, cabe igualmente ressaltar a disposição de países como a Arábia Saudita, Irã, Kuwait, Palestina e Catar (todos com representações em Tirana) que investem quantias cada vez mais expressivas na Albânia para financiar projetos ditos "culturais" e/ou beneficentes, quando na verdade investem na construção de mesquitas e na expansão de um islã mais ativo e conservador.

Recorda-se que, até o momento, a Albânia ainda é um país onde o islã e o cristianismo convivem harmonicamente, graças ao longo período que o país foi declaradamente laico.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1961	Brasil e Albânia estabelecem relações diplomáticas por meio de Troca de Notas entre as Embaixadas dos dois países em Roma.
1961	Assinado, em Paris, por representantes dos dois países, o Acordo de Comércio e Pagamentos, que entrou em vigor em abril de 1963.
1971	Iniciativa da Albânia, não correspondida pelo Brasil, para a abertura de missões permanentes em Brasília e em Tirana.
1985	Solicitado o <i>agrément</i> para o primeiro Embaixador albanês no Brasil, residente em Buenos Aires.
1985	Criada a Embaixada do Brasil na Albânia, cumulativa com a Embaixada do Brasil em Roma.
2000	Visita oficial, ao Brasil, do então Ministro das Relações Exteriores da Albânia, Paskal Milo, acompanhado de delegação oficial, de comitiva de empresários albaneses e do Presidente da Câmara de Comércio e Indústria da Albânia.
2004	Visita da Diretora das Américas da Chancelaria albanesa, Rudina Mullahi, a Brasília.
2007	Albânia suprime unilateralmente vistos para cidadãos brasileiros.
2008	Encontro entre o Presidente Lula e o Premiê Sali Berisha à margem da cerimônia de inauguração dos Jogos Olímpicos de Pequim.
2008	Encontro entre o Ministro Celso Amorim e o MNE Lulzim Basha em Nova York, à margem da LXIII AGNU.
2009	Designação do Embaixador Ronald Bimo como Encarregado de Negócios da Albânia no Brasil e responsável pela abertura da Embaixada albanesa em Brasília.
2009	Instalação da Embaixada albanesa em Brasília.
2010	Apresentação de credenciais pela atual Embaixadora da Albânia no Brasil, Tatiana Gjonaj.
2010	Criada a Embaixada do Brasil em Tirana. Designado como Embaixador, Rudá Seferin.
2011	Visita ao Brasil do Chanceler albanês, Edmond Haxhinasto.
2012	Visita à Albânia do Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Mendes Ribeiro Filho.
2015	Visita ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros da Albânia, Ditmir Bushati (novembro)

ACORDOS BILATERAIS

Título do Acordo	Outra Parte	Assuntos
Acordo Sobre Serviços Aéreos entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Conselho de Ministros da República da Albânia (2015)	Albânia	Transporte Aéreo Tramitação Ministérios/Casa Civil
Entendimento Recíproco, por Troca de Notas, entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Albânia, para o estabelecimento de Isenção de Vistos para Nacionais de ambos os Países (2014)	Albânia	Vistos e Imigração Em vigor
Memorando de Entendimento entre o Instituto Rio Branco do Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e a Academia Diplomática do Ministério dos Negócios Estrangeiros da República da Albânia sobre Cooperação Mútua em Treinamento de Diplomatas (2011)	Albânia	Academias Diplomáticas Em vigor
Memorando de Entendimento sobre Consultas Políticas entre o Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Ministério dos Negócios Estrangeiros da República da Albânia (2011)	Albânia	Consultas Diplomáticas Em vigor
Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Conselho de Ministros da República da Albânia sobre Cooperação Econômica (2011)	Albânia	Cooperação Econômica Em vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Conselho de Ministros da República da Albânia sobre a Isenção de Vistos (2011)	Albânia	Vistos e Imigração Em vigor

Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Conselho de Ministros da República da Albânia sobre a Autorização, com Base na Reciprocidade, para o Exercício de Atividade Remunerada por Parte dos Familiares de Membros de Missões Diplomáticas ou Postos Consulares (2011)	Albânia	Dependentes - Atividades Remuneradas Em vigor
Acordo sobre Abolição Parcial de Vistos para Portadores de Passaportes Diplomáticos, Oficiais ou de Serviço (2004)	Albânia	Vistos e Imigração Em vigor
Acordo de Comércio e Pagamentos entre o Govêrno dos Estados Unidos do Brasil e o Govêrno da República Popular da Albânia (1961)	Albânia	Comércio Em vigor
Acordo de Colaboração Cultural entre os Estados Unidos do Brasil e a República Popular da Albânia (1961)	Albânia	Cooperação Artístico-cultural Superado

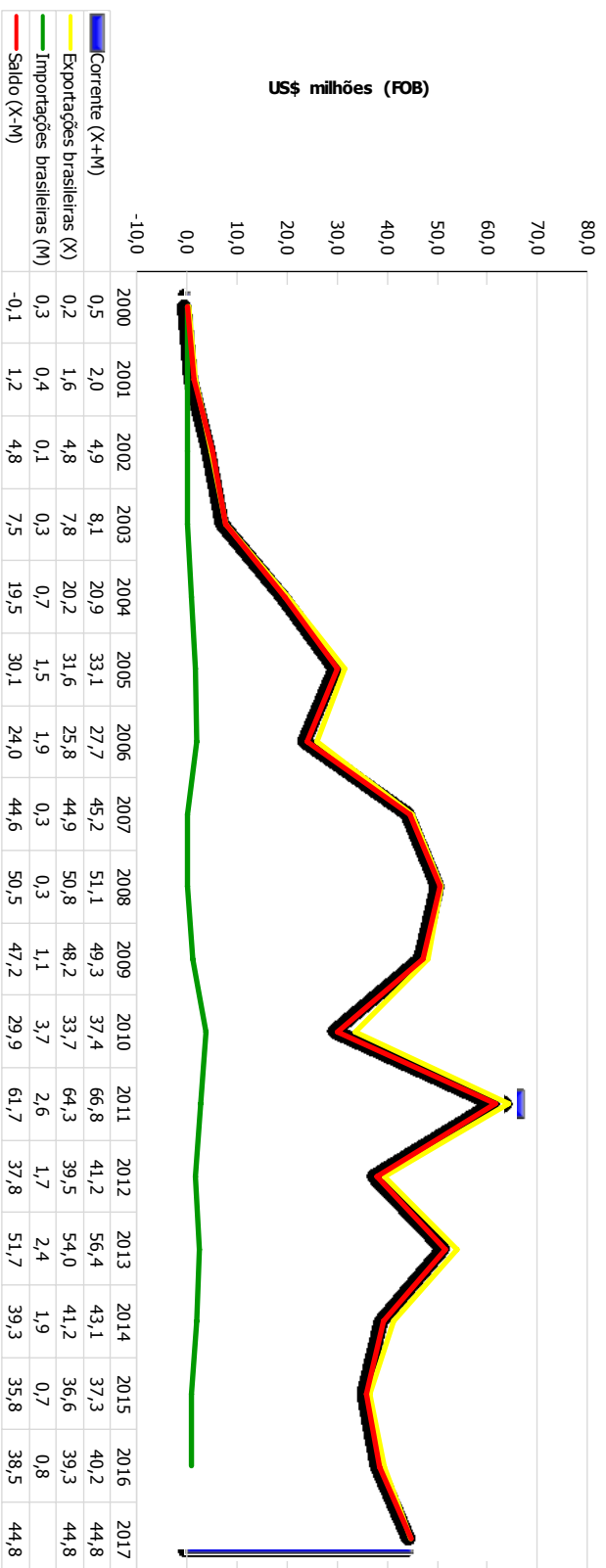
ALBÂNIA

Balança Comercial com o Brasil e com o mundo



Fevereiro de 2018

Comércio Brasil-Albânia

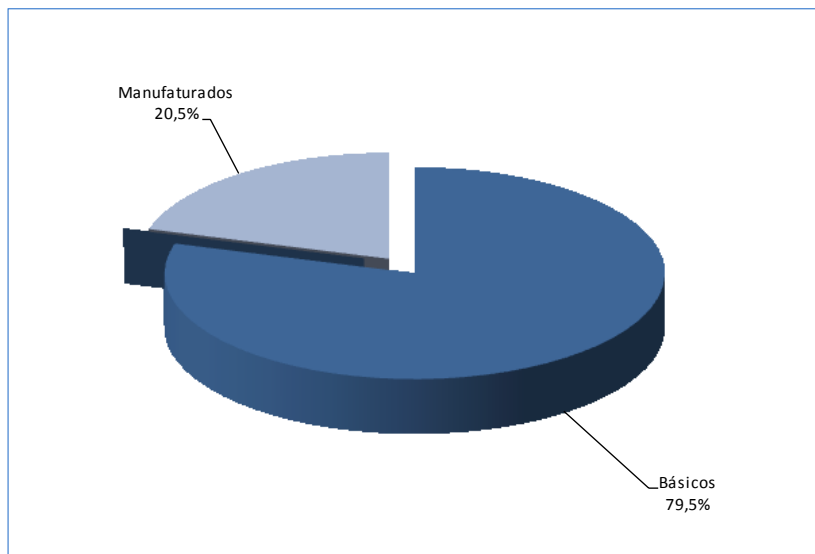


Elaborado pelo MRE/DPF/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX, fevereiro de 2018.

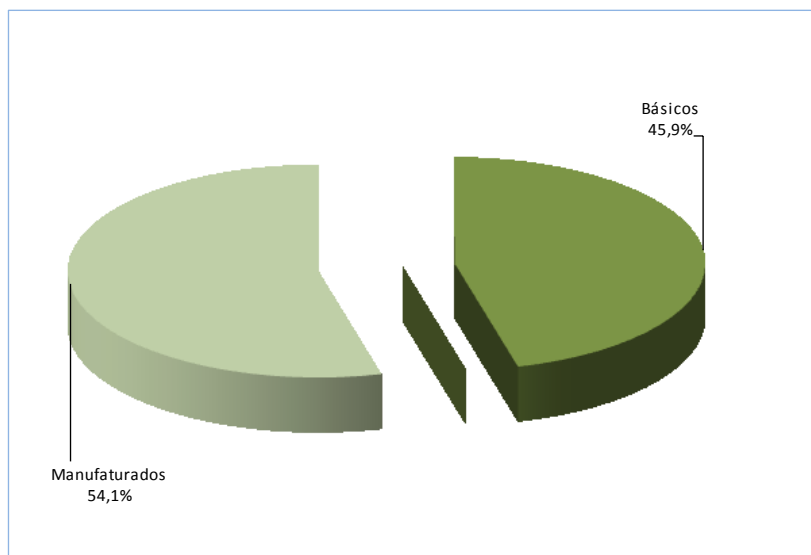
2017 / 2018	Exportações brasileiras	Importações brasileiras	Corrente de comércio	Saldo
2017 (janeiro)	2,7	0,04	2,7	2,7
2018 (janeiro)	4,8	0,11	4,9	4,7

Exportações e importações brasileiras por fator agregado 2017

Exportações



Importações



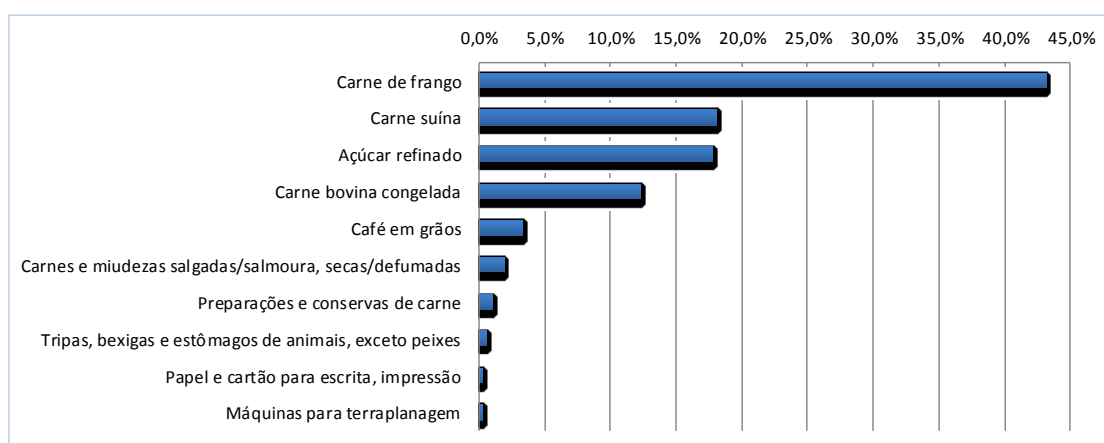
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX, Fevereiro de 2018.

Composição das exportações brasileiras para a Albânia (SH4)
US\$ milhões

Grupos de produtos	2015		2016		2017	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Carne de frango	15,0	40,9%	13,4	34,0%	19,3	43,1%
Carne suína	6,0	16,5%	7,3	18,5%	8,1	18,1%
Açúcar refinado	12,5	34,3%	10,7	27,3%	7,9	17,7%
Carne bovina congelada	1,9	5,2%	4,6	11,7%	5,5	12,3%
Café em grãos	0,4	1,1%	1,6	4,0%	1,5	3,4%
Carnes e miudezas salgadas/salmoura, secas/defumadas	0,0	0,0%	0,1	0,1%	0,9	1,9%
Preparações e conservas de carne	0,0	0,0%	0,1	0,2%	0,5	1,0%
Tripas, bexigas e estômagos de animais, exceto peixes	0,1	0,4%	0,4	0,9%	0,3	0,6%
Papel e cartão para escrita, impressão	0,1	0,2%	0,1	0,3%	0,1	0,3%
Máquinas para terraplanagem	0,0	0,1%	0,0	0,0%	0,1	0,2%
Subtotal	36,1	98,7%	38,2	97,1%	44,2	98,7%
Outros	0,5	1,3%	1,2	2,9%	0,6	1,3%
Total	36,6	100,0%	39,3	100,0%	44,8	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro de 2018.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2017

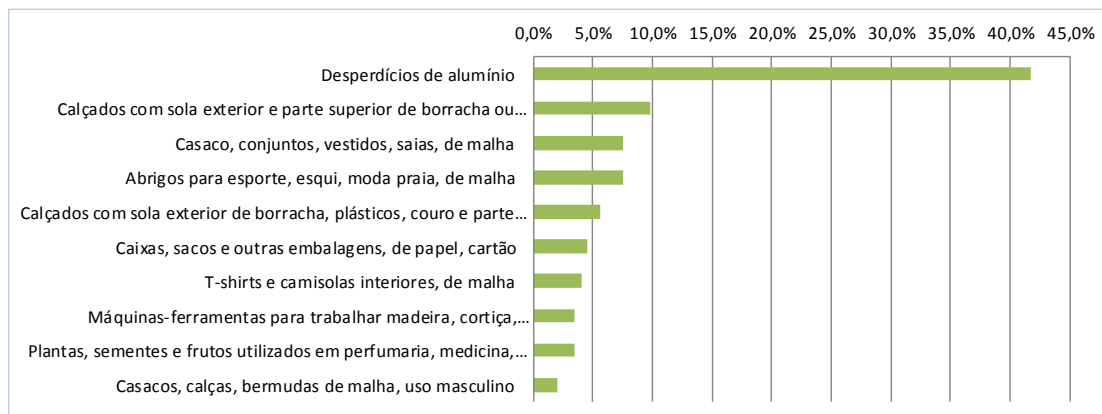


Composição das importações brasileiras originárias da Albânia (SH4)
US\$ mil

Grupos de produtos	2015		2016		2017	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Desperdícios de alumínio	263	35,8%	0	0,0%	488	41,8%
Calçados com sola exterior e parte superior de borracha ou plásticos	0	0,0%	0	0,0%	115	9,9%
Casaco, conjuntos, vestidos, saias, de malha	2	0,3%	12	1,4%	88	7,5%
Abrigos para esporte, esqui, moda praia, de malha	66	8,9%	87	10,3%	88	7,5%
Calçados com sola exterior de borracha, plásticos, couro e parte superior de couro	8	1,0%	202	23,9%	66	5,7%
Caixas, sacos e outras embalagens, de papel, cartão	0	0,0%	8	1,0%	53	4,5%
T-shirts e camisolas interiores, de malha	28	3,8%	18	2,2%	47	4,0%
Máquinas-ferramentas para trabalhar madeira, cortiça, plásticos ou matérias duras semelhantes	0	0,0%	0	0,0%	41	3,5%
Plantas, sementes e frutos utilizados em perfumaria, medicina, inseticidas	96	13,1%	70	8,3%	41	3,5%
Casacos, calças, bermudas de malha, uso masculino	2	0,2%	4	0,4%	24	2,1%
Subtotal	465	63,1%	401	47,5%	1.051	90,0%
Outros	271	36,9%	443	52,5%	117	10,0%
Total	736	100,0%	844	100,0%	1.168	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro de 2018.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2017



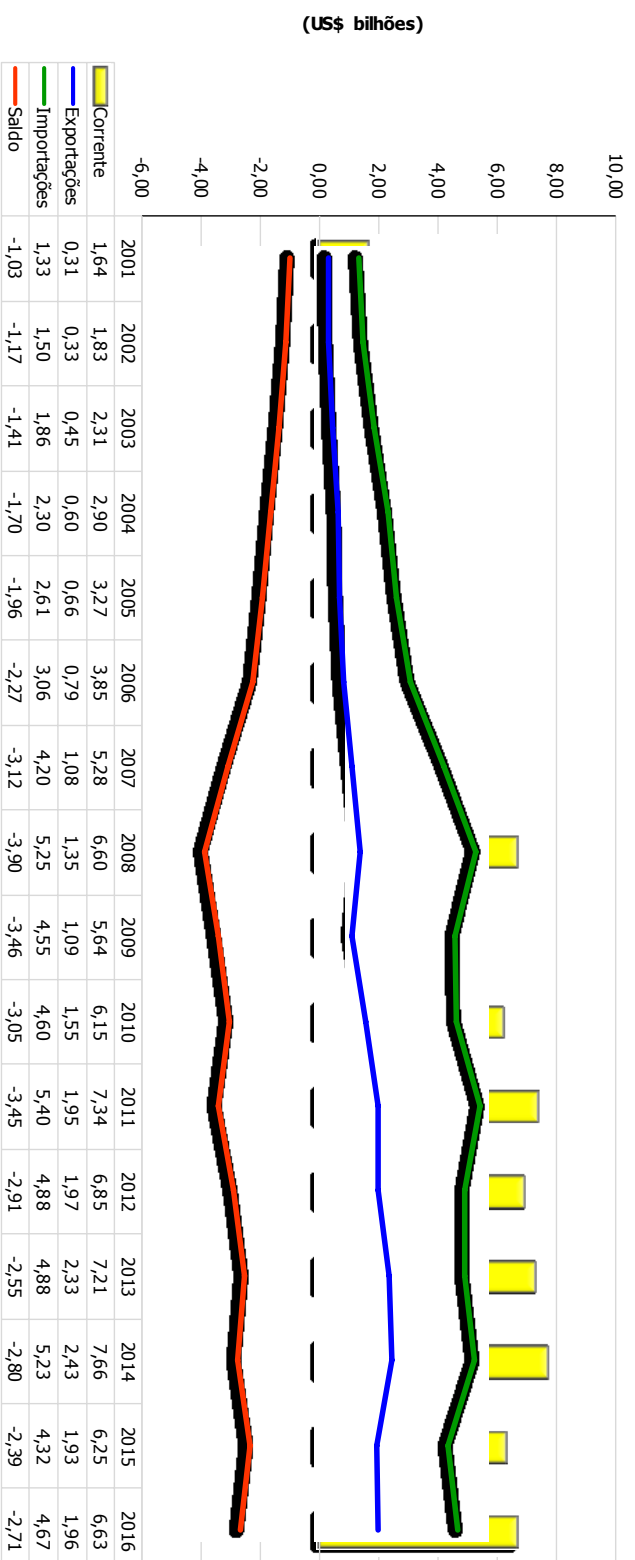
Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ milhões

Grupos de produtos	2 0 1 7 (janeiro)	Part. % no total	2 0 1 8 (janeiro)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2018
Exportações					
Carne suína	0,81	30,1%	2,53	52,9%	
Carne de frango	1,51	56,0%	1,11	23,2%	
Carne bovina	0,15	5,5%	0,97	20,2%	
Café em grãos	0,17	6,1%	0,09	1,9%	
Subtotal	2,63	97,7%	4,71	98,2%	
Outros	0,06	2,3%	0,09	1,8%	
Total	2,70	100,0%	4,79	100,0%	

Grupos de produtos	2 0 1 7 (janeiro)	Part. % no total	2 0 1 8 (janeiro)	Part. % no total	Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2018
Importações (em US\$ mil)					
Calçados com sola exterior e parte superior de borracha ou plásticos	0,0	0,0%	28,2	25,5%	
Camiseiros, blusas, blusas-camiseiros, de uso feminino	0,0	0,0%	19,7	17,8%	
Calçados com sola exterior de borracha, plásticos, couro e parte superior de couro	38,1	90,5%	18,3	16,5%	
Abrigos para esporte, esqui, moda praia, de malha	0,0	0,0%	17,1	15,5%	
Casacos, conjuntos, vestidos, saias, de malha	0,0	0,0%	10,4	9,4%	
Casacos, calças, bermudas de malha, uso masculino	0,0	0,0%	4,7	4,2%	
Plantas, sementes e frutos utilizados em perfumaria, medicina, inseticidas	0,0	0,0%	3,4	3,0%	
Abrigos para esporte, esqui, moda praia	0,0	0,0%	3,2	2,9%	
Fios, cabos e outros condutores elétricos	0,0	0,0%	2,7	2,5%	
Camisas masculinas	0,0	0,0%	1,6	1,5%	
Subtotal	38,1	90,5%	109,3	98,9%	
Outros produtos	4,0	9,5%	1,2	1,1%	
Total	42,1	100,0%	110,5	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro de 2018.

Comércio Albânia x Mundo

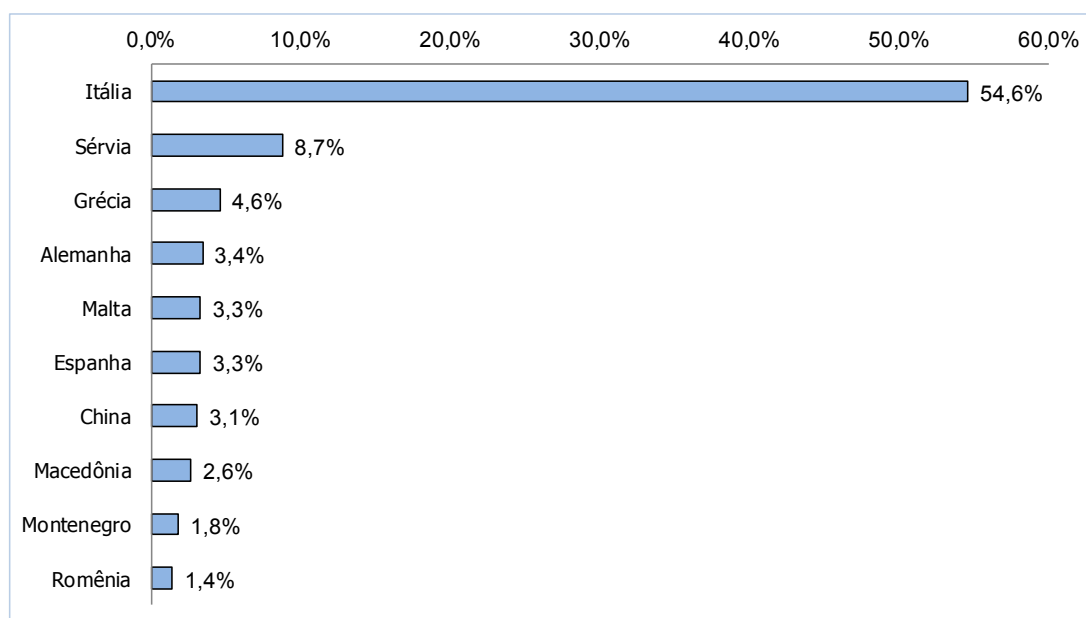


Elaborado pelo MRE/PPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/TradeMap, February 2018.

Principais destinos das exportações da Albânia
US\$ milhões

Países	2 0 1 6	Part.% no total
Itália	1.071	54,6%
Sérvia	172	8,7%
Grécia	90	4,6%
Alemanha	67	3,4%
Malta	65	3,3%
Espanha	64	3,3%
China	60	3,1%
Macedônia	52	2,6%
Montenegro	35	1,8%
Romênia	28	1,4%
...		0,0%
Brasil (65º lugar)	0,1	0,0%
Subtotal	1.703	86,8%
Outros países	259	13,2%
Total	1.962	100,0%

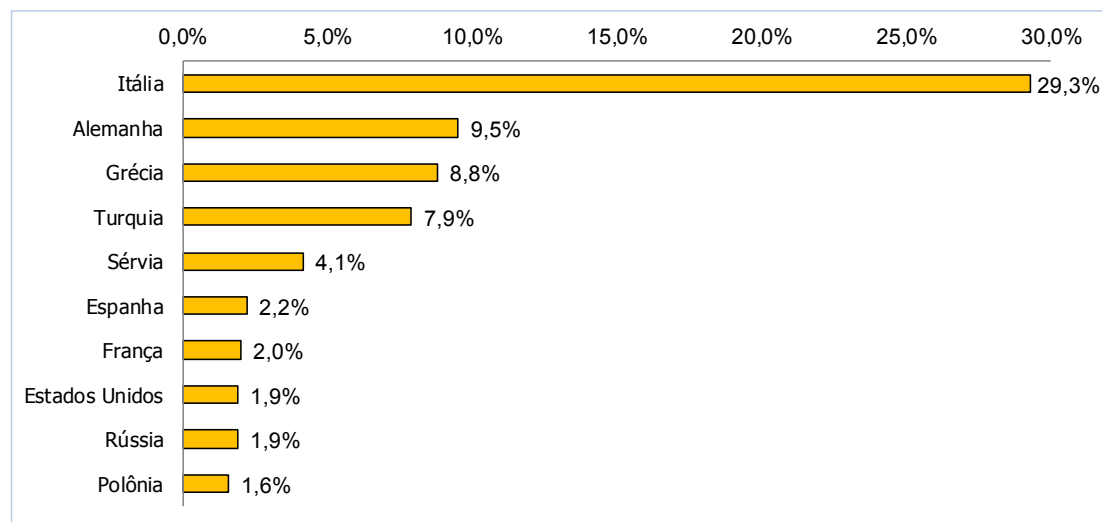
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, February 2018.



Principais origens das importações da Albânia
US\$ milhões

Países	2 0 1 6	Part.% no total
Itália	1.368	29,3%
Alemanha	443	9,5%
Grécia	410	8,8%
Turquia	368	7,9%
Sérvia	193	4,1%
Espanha	102	2,2%
França	93	2,0%
Estados Unidos	88	1,9%
Rússia	88	1,9%
Polónia	73	1,6%
...		
Brasil (16º lugar)	46	1,0%
Subtotal	3.271	70,0%
Outros países	1.399	30,0%
Total	4.669	100,0%

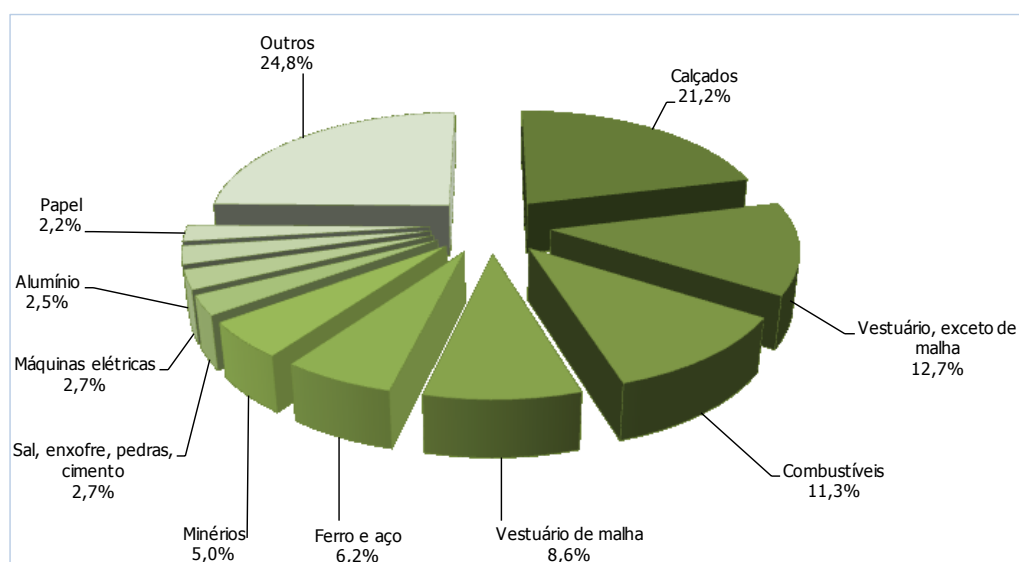
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, February 2018.



Composição das exportações da Albânia (SH2)
US\$ milhões

Grupos de Produtos	2 0 1 6	Part.% no total
Calçados	416	21,2%
Vestuário, exceto de malha	250	12,7%
Combustíveis	221	11,3%
Vestuário de malha	169	8,6%
Ferro e aço	122	6,2%
Minérios	99	5,0%
Sal, enxofre, pedras, cimento	53	2,7%
Máquinas elétricas	53	2,7%
Alumínio	50	2,5%
Papel	44	2,2%
Subtotal	1.476	75,2%
Outros	486	24,8%
Total	1.962	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, February 2018.

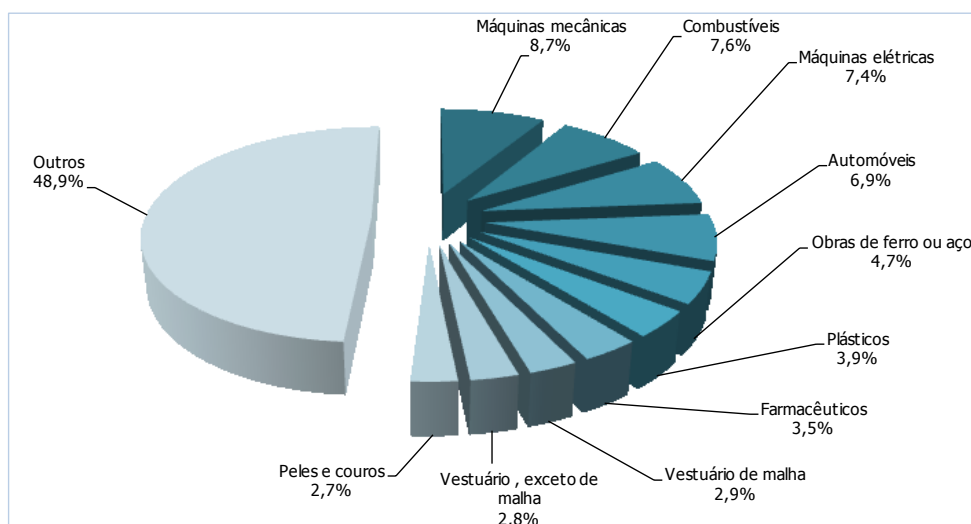


Composição das importações da Albânia (SH2)
US\$ milhões

Grupos de produtos	2 0 1 6	Part.% no total
Máquinas mecânicas	408,53	8,7%
Combustíveis	354,63	7,6%
Máquinas elétricas	344,78	7,4%
Automóveis	320,69	6,9%
Obras de ferro ou aço	217,34	4,7%
Plásticos	183,31	3,9%
Farmacêuticos	161,59	3,5%
Vestuário de malha	134,48	2,9%
Vestuário , exceto de malha	132,68	2,8%
Peles e couros	126,46	2,7%
Subtotal	2.384,49	51,1%
Outros	2.284,80	48,9%
Total	4.669,29	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, February 2018.

10 principais grupos de produtos importados



Principais indicadores socioeconômicos da Albânia

Indicador	2016	2017	2018 ⁽¹⁾	2019 ⁽¹⁾	2020 ⁽¹⁾
Crescimento real do PIB (%)	3,37%	3,70%	3,71%	3,77%	3,88%
PIB nominal (US\$ bilhões)	11,87	13,00	14,12	14,88	15,81
PIB nominal "per capita" (US\$)	4.126	4.520	4.912	5.184	5.518
PIB PPP (US\$ bilhões)	34,00	35,87	37,92	40,19	42,63
PIB PPP "per capita" (US\$)	11.821	12.472	13.194	14.006	14.879
População (milhões habitantes)	2,876	2,876	2,874	2,870	2,865
Desemprego (%)	15,20%	14,00%	13,75%	13,50%	13,25%
Inflação (%) ⁽²⁾	2,18%	2,35%	2,95%	3,00%	3,00%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	-7,58%	-9,24%	-8,24%	-7,70%	-7,42%
Dívida externa (US\$ bilhões)	8,44	8,72	8,87	8,94	9,12
Câmbio (Lk / US\$) ⁽²⁾	124,14	119,10	112,18	112,71	108,70
Origem do PIB (2017 Estimativa)					
Agricultura	22,6%				
Indústria	23,8%				
Serviços	53,7%				

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, October 2017 e da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report February 2018.

(1) Estimativas FMI e EIU.

(2) Média de fim de período.

